

Aliados de Cardoso temem descontrolar dos preços

Problemas no primeiro mês do Plano Real preocupam comando da campanha tucana

GUILHERME EVELIN

BRASÍLIA — O descontrolar dos preços passou a ser a principal preocupação do comando da campanha do senador Fernando Henrique Cardoso, depois da introdução do real. Na avaliação dos aliados da coligação PSDB-PFL-PTB, que sustenta a candidatura à Presidência do ex-ministro da Fazenda, a troca de moeda ocorre sem atropelos e o êxito do plano econômico — principal trunfo com que Cardoso conta para passar para o segundo turno das eleições presidenciais — depende de um monitoramento rigoroso dos preços pelo governo.

"A troca de moeda superou a expectativa", comemorou ontem Cardoso, logo depois de participar da solenidade do centenário de Osvaldo Aranha, no Itamaraty. "Não houve tumulto nos bancos, saques na poupança nem corrida às compras". Aliviado com a tranquilidade com que

está ocorrendo a troca de moeda, o líder do PFL no Senado, Marco Maciel (PE), admitiu que o comando da campanha temia que a introdução do real fosse recebida com perplexidade pela população. "Mas não houve traumas", avaliou o senador. "Correu tudo de acordo com o estabelecido", concordou o ex-deputado Euclides Scalco, um dos coordenadores da campanha.

Preocupado ao mesmo tempo em conter a alta dos preços e o ímpeto do presidente Itamar Franco no gerenciamento do plano econômico, Cardoso é cauteloso, porém, com relação às providências que podem ser tomadas para impedir as remarcações. Ele criticou a idéia de tabelamento do pão, proposta pelo superintendente da Sunab, Celsius Lodder, caso os panificadores não concordem em reduzir os preços. "Tabelamento causa

ágio, desabastecimento e corrida para remarcação", avisou Cardoso. "O governo tem outros instrumentos para fazer abaixar os preços."

Sabendo que os preços podem apresentar um flanco aberto para os ataques dos adversários na sucessão presidencial, Cardoso e seu conselho político estão montando uma estratégia para responder às críticas ao Plano Real. O candidato tucano recebeu da assessoria levantamentos da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e do Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos



**CRÍTICAS À
PROPOSTA DE
TABELAMENTO
DO PÃOZINHO**

(Dieese), os quais sustentam ter o plano econômico aumentado a capacidade de compra dos trabalhadores. "Se o Lula denunciar aumento de preços, vai ajudar o governo", provoca o senador. "Que mande chamar a Sunab".